

Piauí inicia maior inquérito sobre brucelose

Estado segue com risco desconhecido para zoonoses bovinas

A Secretaria da Assistência Técnica e Defesa Agropecuária (Sada), por meio da Agência de Defesa Agropecuária do Piauí (Adapi), recebeu o primeiro lote de amostras de soro bovino do maior inquérito sanitário já realizado no Estado para diagnóstico de brucelose e tuberculose bovina — duas zoonoses que comprometem a saúde pública e a produtividade agropecuária.

As amostras iniciais vieram das Unidades de Sanidade Animal e Vegetal (Usavs) de Paulistana e Simões, sob coordenação do fiscal agropecuário e médico veterinário Ítalo Renu, e foram entregues ao setor de triagem da sede central da Adapi, em Teresina.

Esse primeiro envio representa cerca de 60% do total das 1,2 mil amostras previstas no levantamento, que abrange 120 municípios piauienses e envolve dezenas de profissionais do serviço veterinário oficial, técnicos da Adapi e produtores rurais.

O material será encaminhado ao Laboratório Federal de Defesa Agropecuária (LFDA) de Minas Gerais, referência nacional em análises do tipo.

A conclusão do estudo está prevista para o fim do primeiro semestre de 2025. Atualmente, o Piauí é classificado como zona de risco desconhecido



O levantamento representa um avanço estratégico para a agropecuária piauiense

para a brucelose e a tuberculose bovina.

Com os resultados, a Adapi terá um retrato fiel da incidência dessas doenças, condição essencial para a reclassificação sanitária do estado, possibilitando avanços no controle, erradicação e prevenção dessas enfermidades.

“A mudança de status trará impactos diretos na economia e na saúde pública.

Além de garantir mais qualidade ao leite e seus derivados e impulsionar a produção de bezerros na pecuária de corte, o inquérito subsidia a criação de políticas públicas de prevenção

contra doenças que também atingem seres humanos”, ressalta Janilson Lima, coordenador estadual do Programa de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose.

Além do benefício direto à cadeia produtiva da carne e do leite, o estudo permite ampliar o diálogo com outros estados e investidores do setor agropecuário, oferecendo segurança sanitária como diferencial competitivo.

A partir da nova classificação, será possível promover acordos de comercialização mais vantajosos e fomentar o crescimento do agronegócio

piauiense.

O levantamento representa um avanço estratégico para a agropecuária piauiense, abrindo caminho para novos mercados, mais segurança alimentar, melhores práticas sanitárias e ganhos significativos na saúde do rebanho e da população.

A expectativa é de que, com a conclusão do inquérito, o Piauí avance rumo à certificação de áreas livres ou com risco controlado dessas zoonoses, fator fundamental para aumentar a competitividade da produção da região nordestina no cenário nacional e até mesmo interna-

CORREIO OPINIÃO

O paradoxo do emprego e da informalidade

Por Fernando Valente Pimentel*

O Brasil vive uma situação paradoxal. De um lado, registrou-se, em 2024, o recorde de vagas formais e o menor nível de desemprego da série histórica. Mas, de outro, a informalidade teima em persistir em todo o País e, de modo mais acentuado, em alguns bolsões. Sete estados têm mais da metade de sua força de trabalho atuando sem carteira assinada, segundo dados da Pnad Contínua do IBGE. Tal cenário nos leva a refletir sobre o tripé “qualificação, formalidade e produtividade”. São três pilares que, quando desalinados, criam um desequilíbrio capaz de frear o progresso e o crescimento sustentado.

A informalidade não é um problema exclusivamente brasileiro, mas aqui assume proporções que nos distanciam bastante do mundo desenvolvido. A taxa média dentre os membros OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) varia entre 10% e 15%, beirando a 5% nos países nórdicos. No Brasil, oscila entre 36% e 38%. No Pará, Piauí, Maranhão, Ceará, Amazonas, Bahia e Paraíba, mais de 50%

dos trabalhadores estão na informalidade. Até mesmo Santa Catarina, exemplo de desenvolvimento industrial, convive com uma taxa de 25% a 26%, também acima da média das nações ricas. Esse é um desafio que não se resolve apenas com políticas públicas genéricas, mas com ações regionalizadas e sensíveis às particularidades de cada região.

A solução, claro, não é simples. Não existe uma “bala de prata” que resolva todos os problemas de uma vez. Porém, há caminhos. Um deles é fortalecer a base industrial, setor que historicamente oferece mais empregos formais e mais bem remunerados. Estados com uma indústria robusta já mostram que essa é uma direção promissora. Outro caminho é pensar em formas flexíveis de trabalho que combinem proteção social e adaptação às necessidades das pessoas. O MEI (Microempreendedor Individual) é um exemplo interessante, pois permite que trabalhadores informais contribuam para a previdência social, ainda que de maneira modesta.

*Diretor-superintendente e presidente emérito da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit).

Renda do trabalho sobe mais no Nordeste

O Nordeste lidera o crescimento da renda do trabalho no Brasil em 2024, com alta de 13%, quase o dobro da média nacional, segundo a FGV Social. A pesquisa também apontou redução das desigualdades, com avanços concentrados entre grupos historicamente excluídos, como trabalhadores com baixa escolaridade. Os quatro estados com maior crescimento são nordestinos: Sergipe (32,47%), Pernambuco (19,78%), Bahia (19,42%) e Paraíba (18,62%), seguidos por Tocantins (17,71%). Oito estados do Nordeste estão entre os dez primeiros. “Houve um crescimento forte e estrutural no Nordeste, com distribuição melhor dos ganhos, especialmente na base da pirâmide social”, afirmou Marcelo Neri, pesquisador da FGV.

O estudo destaca um movimento de inclusão no mercado de trabalho. Grupos como pessoas com pouca instrução, negros e mulheres tiveram ganhos mais expressivos. “O grupo com maior ganho foi o sem instrução, um padrão observado até 2014, quando havia redução da desigualdade”, disse Neri. Ele atribui os resultados às políticas sociais federais e à retomada do crescimento inclusivo. “Desde 2014 não víamos esse ‘efeito Nordeste’ tão evidente.” Para o ministro Wellington Dias, qualificação e inclusão são fundamentais: “Devolvermos dignidade e o direito de sonhar. Isso é construir um Brasil mais justo e desenvolvido”. A premiação terá três categorias, incluindo Inserção no Mercado.

Vila Galé
HOTELS

PARA OS SEUS SONHOS, OS MELHORES destinos.
PARA VOCÊ, A MAIOR REDE DE RESORTS DO BRASIL.

Nos resorts all inclusive da Vila Galé a alegria dura o ano inteiro.
Viva momentos inesquecíveis com muito conforto e diversão.

RESERVE JÁ!

WWW.VILAGALE.COM • BRASIL.RESERVAS@VILAGALE.COM • +55 (71) 4040-4999